

## «Bronca» nas pescas em S. Vicente

*Os trinta armadores privados de S. Vicente recusam vender o seu pescado à "Interbase", empresa pública de comercialização de peixe. Alegando que o custo de produção real - cerca de 50\$00 o quilo - é muito superior ao preço praticado por aquela empresa e que é de 35\$00. Aliás, este preço, num aumento de 18 por cento, só foi conseguido depois de muita pressão junto das entidades estatais que tutelam o sector.*

Como alternativa, os armadores organizaram-se numa cooperativa, única forma de viabilizarem o projecto de venda de pescado directamente ao exterior visto que individualmente a captura não justificaria o aluguer de um barco-frigorífico.

"A comercialização do peixe é feita a um preço muito baixo e como não se chegou com a "Interbase" a uma plataforma de entendimento para todo o sector, e tendo em conta as despesas com a armazenagem, a taxa de comercialização, os encargos com o Banco, etc, optámos pela exportação do nosso pescado. Já temos os

contactos necessários lá fora", disseram um dos armadores.

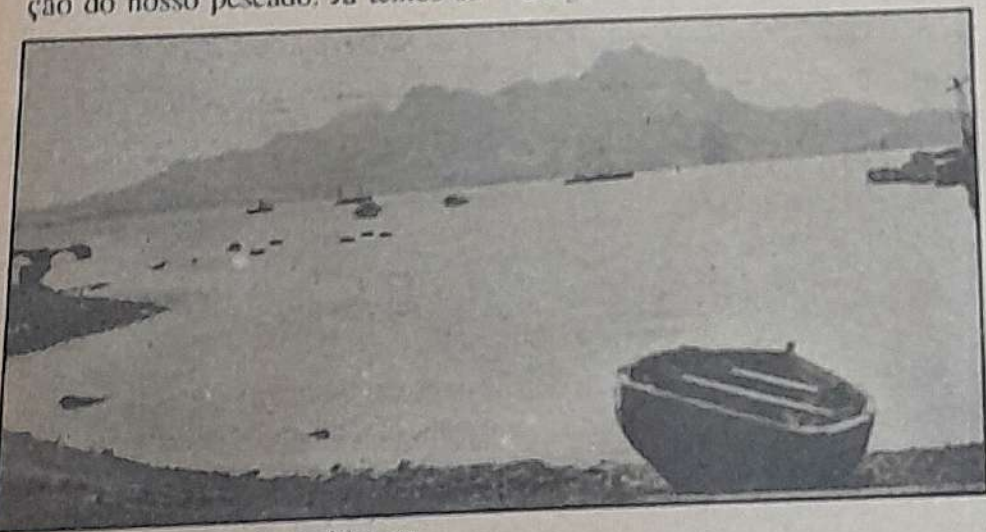
A política de preços é fixada pela "Interbase". Mas a venda é livre, pelo menos para os privados. E estes acham que 35\$00 não dão para cobrir o custo da produção. Por isso vão vender directamente ao estrangeiro. Porém, no que diz respeito à armazenagem e congelação dependem dos serviços da "Interbase", que aumentou o preço do gelo de 1\$00 para 5\$00.

Ouvindo o director da "Interbase", este argumentou que a empresa que dirige não está a fazer lucro com a

venda do gelo. "O gelo que vendíamos a 1\$00 o quilo era subvencionado pela empresa. E como deixaram de nos vender, fizemos os estudos e fixámos o preço que achamos que deviam pagar. O custo do gelo é de 5\$00, e só contabilizámos a água e a energia. Quanto à venda de peixe à empresa, há os que vendem e aqueles que não vendem" - respondeu-nos.

Não são apenas os privados que têm o entendimento de que o preço praticado pela "Interbase" é injusto. O ex-director da "Pescave", Joséfá Barbosa, comunga dessa opinião. Aliás, o preço fixado pela "Interbase", o facto de a "Pescave", uma empresa pública de pesca, ser obrigada a vender todo o seu produto à "Interbase", e a recusa do Banco de Cabo Verde em conceder o empréstimo que a "Pescave" requereu, foram as razões próximas da demissão de Joséfá Barbosa.

A "Pescave" é estruturalmente deficitária. Para fazer face à campanha do ano transacto e ter dinheiro para as operações de tesouraria, a empresa contraíu um empréstimo ao Banco. E com o preço de venda do pescado muito abaixo do custo da produção - que a empresa estima também em 50\$00/quilo - e a obrigatoriedade da venda exclusiva à "Interbase", a Pescave não pôde cumprir os compromissos que tinha com o Banco. O pedido de novo empréstimo teve a recusa do Banco, uma atitude que o próprio ex-director da "Pescave" considera tecnicamente correcta. ■



S. Vicente: um mar de problemas...